

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 12 de maio de 2025

“The missing link...”

A Reserva Federal Americana (Fed), continua a ser uma peça solta, que ainda não se encaixou na engrenagem desta nova administração americana. Contudo, esta peça é crucial para a consecução desta política económica, sendo por isso inevitável que algum compromisso emergja nos próximos meses, dadas as necessidades de financiamento da economia americana e o facto da política monetária ainda se enquadrar num nível excessivamente restritivo.

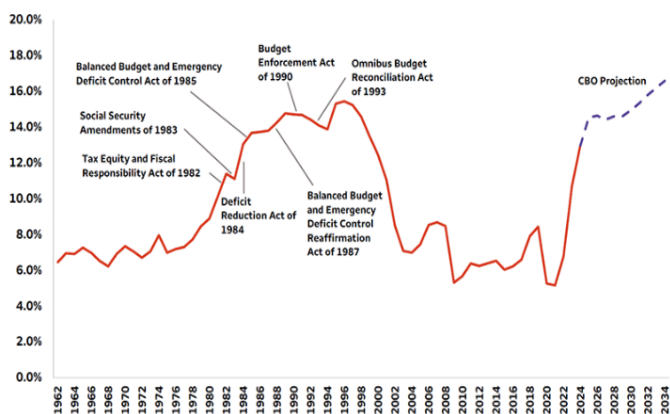
Para já, a Fed parece querer ignorar esta necessidade intrínseca, escudando-se na incerteza do impacto destas políticas tarifárias, colocando um enviesamento perigoso no seu duplo mandato de crescimento e inflação.

De facto, se a Fed reconhece a enorme incerteza económica, não pode ignorar como os dados de sentimento económico publicados expressam essa mesma incerteza e consequentemente o risco de abrandamento económico sério, nem tão pouco pode ignorar os riscos de estrangulamento financeiro, que a política monetária pode induzir num ambiente de suposta grande incerteza...

Neste contexto, parece-nos que a Fed, não tem grande espaço para continuar a querer se desviar do problema central, tendo em conta as necessidades de refinanciamento este ano e sabendo que segundo o departamento orçamental do congresso americano (CBO), o deficit em 2025 vai-se situar de novo acima dos 6%, dos quais mais de 50% do deficit se explica pelo pagamento dos juros da dívida pública americana....

Evolução da percentagem do serviço da dívida no orçamento americano...

Fonte: Wells Frago Investments, CBO



Esta semana, vamos ser confrontados com os dados de abril da inflação americana, os quais deverão ter já alguns efeitos das tarifas, tanto mais, que alguns dos agentes económicos alguma coisa vão querer antecipar.

No entanto, o tema das tarifas é nesta fase completamente secundário na análise dos dados da inflação. O foco dos dados da inflação tem de estar na evolução dos preços dos serviços, os quais representam mais de dois terços da economia e foram estes que nos últimos anos explicam, em muito, a descida mais lenta da inflação americana.

Vai ser importante entender o que está a ocorrer nos preços de hotelaria, restauração, transportes, rendas, serviços de saúde e seguros. Na prática, até podemos vir a ter um mês de inflação mais elevada provocado pelo efeito da subida das tarifas, mas o que vai ser relevante é entender o que está a ocorrer nos preços dos serviços.

Durante este fim de semana, fomos também confrontados por um possível acordo aduaneiro entre os EUA e a China, com o primeiro a baixar as tarifas de 145% para 30% e com o último a baixar de 125% para 10%.

Se de facto, este acordo se concretizar, esta é mais uma razão para que a Fed largue o seu enviesamento e deixe de ser o **missing link** nesta equação, preocupando-se sobretudo, em garantir uma maior e mais recomendável flexibilidade da sua política monetária.

E é neste contexto, que nos mantemos construtivos, tanto nos mercados de taxas de juro como nos mercados acionistas globais, sendo que neste último com um enfoque cada vez maior na Europa e nos mercados emergentes.

Em destaque esta semana:

Destaques para a publicação dos dados da inflação americana, as vendas a retalho de abril e o índice de confiança do consumidor da Universidade de Michigan.

Na Europa, o destaque vai sobretudo para as aparentes negociações de paz entre a Rússia e Ucrânia, que irão ocorrer no dia 15 de maio.

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 12 de maio de 2025



Unidade de Asset Management em Portugal

☎ Tel: 21 311 7590

✉ E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.